

# O Ensino de Música no SESC Cidadão: um relato de experiência da prática de estágio

*Luandrey Célio Silva da Costa*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN  
*luandreycelio@hotmail.com*

*José Magnaldo de Moura Araújo*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN  
*magnaldoaraujo@gmail.com*

**Resumo:** O Estágio Supervisionado tem como objetivo dar suporte as primeiras experiências em sala de aula dos discentes, oferecendo uma visão ampla dos diferentes espaços de atuação, fazendo com que o aluno desenvolva atividades de observação, planejamento e regência no local pré-estabelecido. Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo relatar as experiências adquiridas durante o estágio, apresentando as principais características do ensino de música no SESC Cidadão, um projeto assistencial desenvolvido com crianças e adolescentes da comunidade do Fio que fica situada na periferia do município de Mossoró-RN. Para isso, relatamos sobre o contexto de ensino, as etapas do processo pedagógico e suas formas de avaliação. Por fim, o artigo apresenta os principais resultados alcançados e as contribuições do estágio para a prática docente.

**Palavras-Chave:** Educação musical, estágio supervisionado, projeto social.

## Introdução

No processo de formação docente nos cursos de licenciatura a disciplina de Estágio Supervisionado é de extrema importância. Pois, é nesse momento em que o aluno, futuro professor, vai conhecer a realidade do seu possível campo de trabalho, além de proporcionar a construção e o aprimoramento de seus conhecimentos por meio da relação teoria e prática. Segundo Felício e Oliveira (2008):

[...] o estágio em integração com as demais disciplinas do curso, com possibilidades de articular situação de formação e situação de trabalho, a partir de concepções que, ultrapassando as dimensões técnico-aplicacionista

momentânea e pontual, privilegiam a análise, a atuação, a reflexão crítica, em favor de uma formação e futura atuação profissional, numa perspectiva emancipatória. (FELÍCIO E OLIVEIRA, 2008, p. 217-218)

Nessa perspectiva, o licenciando terá uma formação mais consolidada já que essa disciplina proporciona a participação em situações reais do trabalho, tentando, ao máximo, aproximar essa vivência com as necessidades do cotidiano profissional do professor de Música.

Nesse sentido, a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem como objetivo dar suporte a primeira experiência em sala de aula dos discentes, oferecendo uma visão ampla dos diferentes espaços nos quais ocorre o ensino de música e o cotidiano docente em espaços socioculturais como: igrejas, Organizações Governamentais (OGs), Organizações não Governamentais (ONGs), associações comunitárias, projetos e programas educacionais, de saúde, assistência social, extensão universitária, entre outros, fazendo com que o aluno desenvolva atividades de observação, planejamento e regência no local pré-estabelecido, contribuindo na construção de saberes docentes e proporcionando uma sólida formação aos futuros professores, que poderão atuar nesses diferentes contextos e situações de ensino e aprendizagem musical.

Em sua maioria, esses espaços desenvolvem Projetos Sociais que têm por objetivo atender à população de baixa renda que se encontra em situação de vulnerabilidade social, levando a essas pessoas uma formação para que possam entrar no campo de trabalho, dando-lhes assim melhores condições de vida. Sobre o conceito de Projetos Sociais, Nascimento (2014) acrescenta que:

Para uns, os projetos sociais representam a pedagogia em evidência na atualidade para lidar com pessoas em situação de risco, constituindo-se em mais um recurso educacional como tantos outros já desenvolvidos ao longo da história da educação. Para outros, sobretudo no mundo empresarial, o apoio aos projetos sociais representa uma oportunidade ao empresário para, por um lado, melhorar a imagem mercadológica de seus empreendimentos e, por outro, beneficiar-se de renúncia fiscal concedida pelo Estado. Esse conjunto de ações sociais apoiadas pelas empresas constitui o que se tem denominado como ações de responsabilidade social. (NASCIMENTO, 2014, p. 52)

Dessa maneira, o ensino de música nos projetos sociais torna-se cada vez mais presente, tendo em vista a utilização dessa linguagem como ferramenta de socialização e formação humana. Por isso, o professor de música que atua nesse contexto, além de trabalhar conhecimentos específicos da linguagem musical é necessário abranger também os objetivos da instituição em que está atuando, contemplando uma problemática que foi apontada por Oliveira (2003) ao tratar sobre o ensino de música no terceiro setor.

Outro problema na formação de licenciados é a dificuldade de pensar o planejamento das ações educativas de acordo com a missão das instituições contratantes. Dentro das habilidades em planejamento, está a do profissional pensar com os olhos e os sentimentos do outro, em vez de somente pensar e planejar através da sua própria ótica (OLIVEIRA, 2003, p. 97).

Pensando em amenizar esse problema citado por Oliveira (2003), O Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Música da UERN tem proporcionado um diálogo mais próximo entre os licenciados em música e o campo de atuação profissional dos Projetos Sociais.

Sendo assim, esse artigo tem por objetivo relatar as experiências adquiridas durante o estágio supervisionado I, que teve como principal foco a prática docente na atividade de música do Projeto Social SESC Cidadão. Iremos tratar sobre a prática educativo musical desenvolvida nesse espaço em parceria com o professor/supervisor de campo<sup>1</sup> e orientação do professor/supervisor acadêmico<sup>2</sup> da disciplina de Estágio I.

## O contexto de ensino

O Estágio Supervisionado I tem seu foco no ensino de música em contextos socioculturais, projetos sociais, ONGs etc. Segundo Oliveira (2003, p. 95) “Uma ONG é uma

---

<sup>1</sup> O Supervisor de Campo de Estágio Curricular é um servidor lotado na Instituição concedente do Estágio, com formação acadêmica, ou experiência profissional, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do discente durante o desenvolvimento dessa atividade (CONSEPE, 2015, p.12).

<sup>2</sup> O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga horária prevista em Resolução específica de distribuição de carga horária para ministrar as orientações teórico-metodológicas, e para acompanhamento de seus estagiários no Campo de Estágio (CONSEPE, 2015, p. 11).

organização não governamental criada para solucionar problemas específicos de um contexto sociocultural, que, de outra forma, não seriam solucionados pelo governo ou pela sociedade em geral.” Nessa perspectiva, foi escolhido para realização da atuação docente o SESC Cidadão, um projeto social que atende a Crianças, Adolescentes e Jovens (CAJs) da comunidade do Fio<sup>3</sup> que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social.

O projeto SESC Cidadão é desenvolvido em três cidades do Rio Grande do Norte: Natal, Mossoró e Caicó e tem como finalidade atender a população de baixa renda que se encontra em situação de vulnerabilidade social tendo como público alvo crianças e adolescentes entre 10 a 15 anos.

O projeto SESC Cidadão Mossoró foi criado em abril de 2008 e atualmente atende cerca de 80 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, da Comunidade do Fio. O projeto funciona nos turnos matutino e vespertino, ofertando várias atividades educativas como: capoeira, reforço escolar (português e matemática), práticas esportivas, atividades de artes, recreação, atividades de música, palestras de educação em saúde, atividades de campo e encaminhamento para o mercado de trabalho.<sup>4</sup>

Durante as observações das atividades realizadas durante o estágio, foi possível perceber características importantes de como funcionava o processo de aprendizagem musical no projeto social. Bem como o perfil dos educandos, suas principais dificuldades, os instrumentos mais utilizados e a dinâmica de funcionamento da instituição.

Uma das principais características percebidas da instituição foi a rotatividade das CAJs nas atividades desenvolvidas no projeto. Pois, pensando em dar autonomia aos educandos em conhecer e participar das atividades que mais lhe agradam, O projeto SESC Cidadão proporciona que as CAJs possam escolher livremente qual atividade querem participar e quanto tempo deseja ficar em cada uma, pois todas as atividades ocorrem ao mesmo tempo, divididas em turmas com números bastante variados.

---

<sup>3</sup> A comunidade do Fio está localizada em uma região periférica do Bairro Santa Delmira na cidade de Mossoró/RN.

<sup>4</sup> Disponível em < <http://www.sescrn.com.br/vida-na-vila.php>>. Acesso em 30 de maio de 2016.

Essa característica trouxe para o estágio uma problemática bastante peculiar: como trabalhar com o ensino de música diante de um público alvo que está em constante rotatividade? Com isso, pudemos elencar pontos principais a serem abordados no plano de curso e nos planos de aula de estágio, tentando, assim, contribuir da melhor forma possível para que as atividades de música acontecessem e pudessem atender aos objetivos da instituição.

## A proposta pedagógica

Diante das observações feitas nas atividades de música e com base nos objetivos da instituição, procuramos nortear a nossa prática pedagógica tomando por base algumas ideias de Educadores Musicais como Dalcroze e Carl Orff, que acreditam que o processo de musicalização pode ocorrer por meio da escuta e do movimento corporal, assim “[...] o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão.” (MATEIRO; ILARI, 2011 p.29).

Sobre a proposta pedagógica musical de Carl Orff, Fonterrada (2008, p. 159) fala que “Os princípios que embasam Orff são a integração de linguagens artísticas e o ensino baseado no ritmo, no movimento e na improvisação”. Já a proposta de Dalcroze:

[...] graças à sua observação incessante e à sua intuição, foi propor um trabalho sistemático de educação musical baseado no movimento corporal e na habilidade de escuta. Ele próprio é quem conta que, desde o início de seu trabalho no Conservatório, constatou a precariedade do preparo auditivo de seus alunos, que não conseguiam imaginar o som dos acordes que escreviam nas aulas de harmonia (FONTERRADA, 2008, p. 122).

Um dos pontos destacados durante as observações das atividades de música desenvolvidas no Projeto SESC Cidadão é que o professor de música, tem bastante dificuldade em manter um trabalho sistemático de educação musical. Pois, os educandos têm a liberdade de participar de todas as atividades desenvolvidas pela instituição. Ou seja, um educando que participa da atividade de música tem a liberdade de sair para participar da atividade de reforço escolar, por exemplo. Essa rotatividade muitas vezes dificulta o trabalho do professor, que

precisa de tempo e dedicação dos educandos para construção de um trabalho sistemática de educação musical.

Pensando nessa conjuntura, decidimos utilizar de jogos e brincadeiras musicais que trabalhassem parâmetros do som, andamento, pulsação da música e estimulasse a atenção através do movimento corporal, como principal metodologia para conquistar a permanência dos educandos nas atividades.

Além disso, tendo em vista que o professor de música do SESC Cidadão utilizava nas práticas instrumentais o xilofone e outros instrumentos de percussão (zabumba, triângulo, pandeiro, ganzá), a proposta pedagógica de Carl Orff se mostrou a mais adequado para esse momento. Pois, esse educador musical trabalha principalmente com os instrumentos de plaquetas (xilofone, metalofone, jogo de sinos) e percussão (bumbo, triângulo, par de clavas, pandeireta, entre outros). Por isso, algumas ideias da proposta pedagógica de Orff foram escolhidas como fundamento pedagógico da nossa atuação no estágio.

Dessa forma, as atividades foram pensadas de uma maneira que pudesse desenvolver no educando o gosto e alguns conhecimentos sobre a linguagem musical, fazendo com que ele perceba alguns elementos como o pulso, andamento, timbre, intensidade e duração do som utilizando o movimento corporal e a prática instrumental do xilofone e demais instrumentos de percussão citados anteriormente.

Tomando como base o contexto da instituição e o perfil dos educandos, o plano de curso que regeu as atividades teve como objetivos, que os educandos fossem capazes de ao final do estágio: conhecer a estrutura e as notas dos instrumentos oferecidos pela instituição; identificar o pulso da música; executar as músicas trabalhadas em sala e conhecer os elementos musicais como: parâmetros do som, andamento e ritmos musicais diversos.

Baseando-se nos objetivos, os conteúdos foram pensados de forma que pudesse dar aos educandos uma bagagem musical para que ao final do curso eles conseguissem alcançar os objetivos. Com base nisso foram trabalhados em sala os seguintes conteúdos: alongamento, exercícios de respiração e relaxamento; desenvolvimento de atividades em roda e jogos

musicais; Apreciação e análise de áudios e vídeos relacionados aos temas propostos pela instituição; exercícios dinâmicos nos instrumentos; leitura e execução das músicas.

## **Atividades desenvolvidas**

Diante dos objetivos, conteúdo programático e a prática pedagógica, as atividades que foram desenvolvidas seguiram um rumo progressivo e perpendicular às ideias expostas. A seguir, apresentarei algumas das atividades que foram desenvolvidas no projeto social durante os seis encontros de 3h cada.

No primeiro encontro foi pensado em dividir as atividades em dois momentos no qual o primeiro era a apresentação de um vídeo levado pelo professor de Música do SESC Cidadão que falava um pouco da História do Hip Hop. No segundo momento foram feitas algumas dinâmicas com os educandos para trabalhar o ritmo Hip Hop. Porém, não conseguimos executar a segunda atividade devido a duração do vídeo e as outras atividades que estavam acontecendo no local. Tendo em vista esse imprevisto, no segundo encontro trabalhamos o ritmo Hip Hop, juntamente com os educandos que estavam participando da atividade de capoeira, possibilitando a interação entre as atividades de música e capoeira, fazendo com que o educando conheça e vivencie o ritmo Hip Hop através de atividades musicais utilizando os instrumentos de percussão (pandeiro, afoxé e tantã) trabalhando a pulsação da música e estimulando a criatividade e a coordenação motora.

No terceiro encontro foram trabalhadas as músicas Asa branca e Penerô Xerém, ambas de Luiz Gonzaga, utilizando os xilofones e a percussão com o objetivo de apresentá-las na comemoração do dia das mães. Com isso, foi pensado em uma atividade que abordasse o ritmo do baião utilizando o corpo fazendo com que os educandos entendessem melhor o ritmo da música.

Na prática pedagógica musical desenvolvida no Projeto SESC Cidadão, tendo em vista o tempo de duração do estágio, os objetivos da instituição e os conteúdos propostos nos planos de aula e de curso, optei por uma avaliação contínua. A respeito dessa avaliação contínua Zanon e Santiago falam que a mesma “[...] ajuda alunos e professores a compreenderem a

evolução do processo de ensino/aprendizagem, bem como rever tal processo.” (ZANON; SANTIAGO, 2014, p. 6-7). Dessa forma, a avaliação foi realizada considerando o desenvolvimento do educando para a compreensão dos temas abordados, a presença nas atividades, o envolvimento e participação nas atividades e a apresentação musical ao final do estágio.

### **Algumas reflexões sobre a prática de estágio no Projeto SESC Cidadão**

Durante o estágio pude perceber algumas dificuldades não só em relação aos educandos, mas também ao processo de ensino, a rotatividade dos educandos e ao espaço físico da sala de música. Diante dessas dificuldades, procurei me adaptar e tentar planejar minhas atividades de maneira que pudesse ajudar a melhorar algum desses aspectos.

Em relação ao espaço físico, procurei outro local que fosse mais espaçoso e ventilado, tendo em vista que a sala de música é pequena e sem ventilação. Assim, as atividades passaram a ser ministradas em um espaço em frente à sala de música onde apesar de um recorrente fluxo de pessoas passando da sala para cozinha no momento da atividade os educandos conseguiram se concentrar bem mais.

Sobre a influencia do espaço físico “Os autores que analisam o desenvolvimento infantil “[...] são unânimes em afirmar que as aquisições sensoriais e cognitivas das crianças têm estreita relação com o meio físico e social.” (RODRIGUES E BUENO *apud* BARBOSA E HORN, 2012, p.6), contribuindo diretamente na “[...] estruturação das funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais.” (RODRIGUES E BUENO, 2012, p.6)

**FIGURA 1** – Sala de música



Fonte: (COSTA; ARAÚJO,2016)

**FIGURA 2**– Sala de música



Fonte: (COSTA; ARAÚJO,2016)

**FIGURA 3 – Atividade de música**



**Fonte:** (COSTA; ARAÚJO,2016)

**FIGURA 4 – Atividade de música**



**Fonte:** (COSTA; ARAÚJO,2016)

Quanto à rotatividade, não houve muitas mudanças. Porém, a presença de alguns educandos em todas as atividades fez com que tudo se desenvolvesse de modo progressivo possibilitando um trabalho mais sólido e motivador para os educandos, como consta no relatório:

[...]um fato que me chamou a atenção foi que os educandos não saíram para o momento do lanche, pois queriam pegar a música que estava sendo trabalhada e ficavam pedindo orientação todo o tempo. Outro fato que chamou minha atenção foi à presença de novos educandos na atividade de música. (RELATÓRIO, 2016, p. 8).

Dessa forma, as atividades que vinham sendo trabalhadas em sala começaram a mostrar resultados positivos, tendo em vista a quantidade e a permanência dos educandos nas aulas, e o desenvolvimento musical.

Sobre essa rotatividade no SESC Cidadão, Araújo (2016) relata que:

Essa conjuntura convencionava diretamente o professor de Música a desenvolver um trabalho que considere essa liberdade de circulação. Pois, além de ser um local aberto, as CAJs que convivem ali possuem a liberdade de escolher qual atividade querem fazer naquele espaço-tempo. Não são exigidos pré-requisitos e/ou obrigações de permanência nas atividades. Todos são convidados a seguir uma organização cronológica das atividades, mas são as CAJs que decidem se querem participar efetivamente da atividade, ou querem se concentrar em

outra. Essa rotatividade das CAJs no espaço físico do SESC Cidadão exige que o professor planeje uma aula de Música que consiga se adaptar a essa realidade [...] Ou seja, ao se deparar com o espaço físico de desenvolvimento do seu trabalho, o professor mobiliza saberes para organizar os aprendizes de forma que seja possível transmitir os conhecimentos com a maior qualidade possível, pensando em quais os materiais didáticos podem ser utilizados naquele espaço; como deverá agir para manter as CAJs concentrados e motivados na atividade, e como fazer com que a turma não se disperse e consiga aprender os conteúdos (ARAÚJO, 2016, p. 152-153).

Essa rotatividade acaba gerando descontinuidade do trabalho e para a aprendizagem de música o processo contínuo é bastante importante, pois os conteúdos e o repertório são trabalhados de maneira progressiva, possibilitando um melhor desenvolvimento do educando.

Por fim, a apresentação em público foi uma importante ação para mostrar os resultados obtidos nas atividades, proporcionando aos educandos experiências de concentração, controle de nervosismo, como se portar em público, etc., além de motivá-los, pois com isso eles se sentem felizes em poder mostrar para sociedade, principalmente para seus familiares, o quanto são capazes. Sobre isso Cunha (2013) fala que participar de um grupo musical “[...] oportuniza a concentração, a cooperação, a autoconfiança e o compartilhamento de uma forma de conhecimento sobre si mesmo.” (CUNHA, 2013, p. 359). Além disso, a animação ao conseguir aprender a tocar um instrumento, executar uma música e a fazer parte de um grupo no qual podemos mostrar o que aprendemos e nos expressar, contribui diretamente com a autoestima.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de construção docente nos cursos de licenciatura o componente curricular de estágio é de extrema importância. Primeiro por preparar melhor o futuro professor para enfrentar os desafios e peculiaridades presentes nos projetos sociais, dando a oportunidade de conhecer melhor o seu campo de trabalho; segundo, por proporcionar a construção e o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no curso, tendo em vista a relação contínua entre teoria e prática vivenciada durante os diversos processos de estágio que

envolve: observação/diagnóstico, planejamento/intervenção e avaliação constante do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, o acompanhamento do professor colaborador e a troca de ideias nos encontros da disciplina, oferece mais segurança ao discente, facilitando o processo de reflexão e criação de soluções para os problemas vivenciados na prática docente, favorecendo cada vez mais a construção de saberes experiências que poderão servir de base para atuação profissional nos Projetos Sociais.

Nesse primeiro contato com o ensino de música em projetos sociais pudemos perceber que o processo de ensino e aprendizado está além dos conteúdos, pois envolve uma série de problemas relacionados ao espaço físico da instituição e a aspectos afetivos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Com isso, tivemos a oportunidade de participar de situações reais de trabalho, onde pudemos dialogar de forma mais dinâmica com saberes docentes exigidos na prática e lidar com alguns imprevistos durante o período de estágio.

Dessa forma, analisamos que a experiência docente vivenciada no SESC Cidadão foi de extrema importância para formação profissional. Pois, possibilitou uma ampliação dos saberes para lidar com esse contexto de ensino e aprendizagem de música. Permitindo assim uma formação mais sólida para lidar com o ensino de música em projetos sociais.

Sendo assim, espera-se que por meio dessa prática outros educadores musicais possam se inteirar das propostas de ensino de música desenvolvidas nesses espaços, bem como, se mobilizar para efetivação de projetos de intervenção social mediadas pela música, capazes de proporcionar uma educação musical para CAJs que não apenas seja de qualidade, mas também possa modificar o contexto sociocultural deles, proporcionando uma maior perspectiva de vida.

## Referências

ARAÚJO, José Magnaldo de Moura. **SABERES DOCENTES NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE MÚSICA DO PROJETO SESC CIDADÃO**. Natal, 2016. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal, 2016.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE. **Regulamenta O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Revoga A Resolução Nº 36/2010 – Consepe**. Mossoró-RN, 25 set. 2015.

CUNHA, Rosemyrian. A prática musical coletiva. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p.345-365, dez. 2013. Semanal. Disponível em: <<http://rbm.musica.ufrj.br/br/edicoes/rbm-262.html>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira, 1939- **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. -2.ed.-São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogia da educação musical**. Teresa Mateiro, Beatriz Ilari, (Org.). – Curitiba: Ibpex, 2011. – (Série Educação Musical).

NASCIMENTO, Antônio Dias. **Projetos sociais e educação**. In: SOUZA, Jusamara et al. Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2014. p. 51-62.

SILVA, Carlos Alberto. **VOZES, MÚSICA, AÇÃO: DALCROZE EM CENA. Conexões entre Rítmica e Encenação**. Dissertação de mestrado, Escola de Comunicação artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ZANON, Fernanda Torchia; SANTIAGO, Patrícia Furst. **Reflexões sobre processos de avaliação na pedagogia da performance e na performance musical**. IX Encontro Regional Sudeste da ABEM, Vitória, outubro de 2014.